

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

O Dia (R. J.)

Class.:

172

Data

17 de março de 1982

Pg.:

CIMI É ACUSADO DE RETER Cr\$ 2 MILHÕES DOS ÍNDIOS

BRASÍLIA (AGS) — O presidente da UNINB — União das Nações Indígenas — Marcos Terena, denunciou, em Brasília, que o Secretário do Conselho Indigenista Missionário — CIMI, está vetando uma ajuda de Cr\$ 2 milhões, doada à UNIND pela Misereor, entidade ligada à Igreja Católica alemã. Segundo Terena, o CIMI argumenta que ele não preside a UNIND, e sim um outro índio, da mesma tribo, Domingos. Marcos Terena foi escolhido para o cargo durante um encontro realizado em abril do ano passado, em São Paulo, que contou com a participação de sessenta índios de várias tribos.

cussão do problema, o que não foi aceito. O CIMI afirma que a minha escolha foi manipulada por alguns grupos, mas isso não é verdade, pois a adesão ao UNIND tem aumentado, apesar de não sermos oficialmente reconhecidos pela FUNAI.

A UNIND, segundo Marcos, foi criada com o objetivo de atender às comunidades indígenas, levando os seus problemas e reivindicações à FUNAI. Ele frisou que não é objetivo da entidade brigar com a FUNAI, mas lutar pelos interesses dos índios.

DENÚNCIA

«O CIMI — acrescentou — tem insistido em não reconhecer a atual direção da UNIND e, inclusive, em setembro do ano passado, o seu secretário-geral, Padre Paulo Suess, levou para uma reunião em Genebra, que tratou de problemas indígenas, o Domingos.»

Integram, atualmente, a direção da UNIND, além de Terena, os índios Alvaro Tucano, Lino Miranha e Mário Juruna.

DISSIDÊNCIA

Logo após a realização do encontro, em São Paulo, um grupo dissidente liderado por Domingos, com o apoio do CIMI realizou um novo encontro promovendo nova votação para a escolha do dirigente da UNIND. «Desde essa época — afirma Terena —, tentei dialogar com o grupo, propondo, inclusive, um encontro para a dis-

Gaviões versus Vale do Rio Doce

BELEM (AGS) — A Companhia Vale do Rio Doce iniciou os levantamentos para avaliar a indenização que precisará pagar aos índios Gaviões, do Sudeste do Pará, para que a Ferrovia Carajás-Itaquí atravesse a Reserva Mãe Maria, em Marabá. Uma equipe de técnicos da CRVD está, desde ontem cedo, na área, medindo a reserva e delimitando o traçado que a ferrovia terá no interior do território indígena, a fim de instruir a avaliação das benfeitorias, árvores de castanha e de madeira de lei que serão destruídas ao longo do trajeto, de aproximadamente 15 quilômetros de extensão, dos 870 quilômetros que a ferrovia terá desde a Serra dos Carajás, no Pará, até a Ponta da Madeira, no Litoral do Maranhão.

Os próprios índios já fizeram sua estimativa e propuseram à companhia o pagamento de 46 milhões de cruzelros como indenização. Mas a CRVD só dará uma resposta depois de concluir seu levantamento. Os Gaviões já conseguiram que a Eletronorte lhes pagasse 40 milhões de cruzelros para permitir que a linha de transmissão de energia da Hidrelétrica de Tucuruí passasse dentro da reserva. Eles estão dispostos a embargar a obra da ferrovia, se não houver um acordo.